

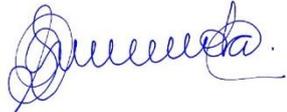


# Plano de Pesquisa

Apresentado ao Programa de Pós-Graduação em  
Projetos Educacionais de Ciências

PPGPE – EEL/USP – Mestrado Profissional

Estruture seu Plano de Pesquisa com base nos itens fornecidos abaixo, use uma fonte clara e legível e observe o limite de páginas/palavras. **Aplica-se um limite de 15 páginas.**

Nome do aluno(a):	SHEILA CRISTINA DE OLIVEIRA MOTA	Número USP 135662735
Nome do orientador(a):	Profa. Dra. Maria Auxiliadora Motta Barreto	
Nome do Co-orientador(a):		
Linha de pesquisa:		
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Projetos Educacionais de Ciências</b>		
<input type="checkbox"/> <b>Políticas Públicas em Educação de Ciências</b>		
 Assinatura do Orientador	Data: 09/08/2022	 Assinatura do Aluno

## 1. Título do plano de pesquisa

Forneça um título descritivo curto.

**INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM –  
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA**

## 2. Resumo

Em no máximo 300 palavras, resuma a introdução, os objetivos, metodologia, resultados esperados e conclusão da proposta de pesquisa.

Ao longo dos trabalhos em Educação percebemos que o conhecimento é apresentado na escola de modo fragmentado. Se os componentes curriculares não se integram e não respondem a um projeto de educação que tenha como objetivo o desenvolvimento pleno dos estudantes, não será possível formar um sujeito pleno, integral. Da Educação Básica ao mercado de trabalho, os aspectos psicológicos, sociais e emocionais de cada um vêm sendo considerados parte fundamental da experiência de vida. Dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem considera os indivíduos a partir de um conjunto diversificado de valores. Por isso, é essencial aplicar as competências socioemocionais orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, tanto nas propostas pedagógicas, como no cotidiano escolar. Este trabalho pretende contribuir para a assimilação, desenvolvimento e efetivação de habilidades socioemocionais, proporcionando recursos para que o aluno interaja assertivamente com os demais indivíduos em seu meio, tenha desenvolvimento integral em sua formação e, assim, tenha a possibilidade de tornar-se um cidadão. Essa proposta destina-se a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de ensino público da cidade de Potim-SP, por meio de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, estudo de caso. Serão desenvolvidos encontros nas aulas de Língua Portuguesa, da seguinte forma: apresentação da proposta; avaliação diagnóstica, sendo um questionário sobre as cinco macrocompetências da Inteligência Emocional apresentadas pelo Instituto Ayrton Senna; e ainda seguindo IAS, dez encontros com abordagem das 17 competências socioemocionais, nos quais além de ser propostos ensinamentos sobre as referidas competências, serão desenvolvidas atividades práticas, dinâmicas, aulas dialógicas, rodas de conversa, por meio de metodologias ativas, vídeos, curtas-metragens, desenvolvimento de jogos, acompanhamento por meio de aplicativo, Motivação +, e, por fim, uma avaliação após intervenção. Durante a aplicação da pesquisa realizaremos o acompanhamento por meio dos registros de observação e ao final da pesquisa realizaremos entrevistas com os professores da turma.

## 3. Detalhes do projeto

Forneça uma explicação sucinta, mas abrangente, seguindo os itens que se seguem. Você deve expressar seus argumentos de forma clara e concisa.

### 3.1 Introdução

Apresentação do tema e do problema. E hipótese, se houver.

No atual cenário educacional brasileiro, têm-se geralmente discutido sobre o baixo desempenho acadêmico dos alunos, o aumento de casos de violências e evasão escolar, e não podemos deixar de evidenciar o momento conflitante do pós-pandemia. E, dentre as mais diversas alternativas apontadas como possíveis, para cada uma destas dificuldades, as escolas acabam buscando soluções que possam minimizar ou eliminar essa situação (EVANGELISTA, 2017).

Há alguns anos, as escolas utilizavam-se de formas tradicionais de ensino, ao preparar o aluno para entrar em faculdades e para o mercado de trabalho e não para a vida, deixando de lado uma ferramenta importante no aprendizado, que seria as emoções.

O psicólogo Daniel Goleman (1995) desenvolveu uma teoria, que ainda necessita de evidências empíricas, porém é bastante abordada popularmente e vem sendo objeto de estudos em pesquisas atuais, como defendida por Costa em sua monografia, “o conceito de inteligência emocional é, portanto, relativamente recente, e abrange o conjunto de habilidades necessárias ao ser humano para compreender, gerenciar e expressar valores sociais e emocionais que permitem a execução bem sucedida de tarefas da vida, desde relacionamentos até à solução de problemas do dia-a-dia e adaptação a demandas complexas no âmbito pessoal, social, familiar e profissional” (COSTA, 2017).

A ideia de IE é baseada no conceito inicialmente formulado por Mayer e Salovey (1990), concebendo assim, uma perspectiva mais ampla sobre Inteligência Emocional.

Para Goleman, (2012) é de suma importância que o indivíduo seja capaz de motivar a si próprio; não desistir dos objetivos e metas que possui, ainda que encontre dificuldades para o alcance destes; controlar os impulsos; ter paciência para alcançar o que quer; manter um estado de ânimo agradável; ser empático, autoconfiante e cuidar para que a ansiedade não prejudique a capacidade de raciocinar. Ainda segundo Goleman (2012), os atributos da inteligência emocional são capazes de levar o sujeito à ascensão profissional;

Ele redefine o que é ser inteligente, opondo-se à concepção de que a inteligência seja inata no

indivíduo e que apenas os aspectos cognitivos sejam importantes para o sucesso dos alunos. Sendo assim, afirma que a alfabetização emocional é indispensável na educação, pois acredita que amplia as habilidades da escola, além de ajudar as crianças a exercerem melhores papéis na sociedade.

A partir disso, apresenta habilidades que podem ser desenvolvidas e aprimoradas pelo ser humano para mudar o atual contexto escolar, habilidades essas que são: capacidade de ter autoconsciência das próprias emoções e as dos outros, saber administrá-las, para agir de forma adequada tomando melhores decisões, e assim, estabelecer relacionamentos mais saudáveis.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é contribuir para que haja assimilação, ou seja, que os alunos possam entender as questões socioemocionais, absorvê-las e incorporá-las em suas práticas, desenvolvendo-as e efetivando-as, praticando-as em suas vidas, tanto escolar quanto não escolar.

Para o desdobramento desta abordagem utilizaremos como base os estudos apresentados pelo Instituto Ayrton Senna (AIS), que desde sua fundação, em 1994, vem produzindo conhecimento e experiências educacionais inovadoras capazes de inspirar práticas eficientes, capacitar educadores e propor políticas públicas com foco na educação integral.

O Instituto desenvolve soluções educacionais, pesquisas e conhecimentos em pedagogia, gestão educacional, avaliação e articulação para que sejam replicáveis em escala. As soluções apresentadas por eles são levadas às escolas em parceria com as Secretarias de Educação para fortalecer o protagonismo dos educadores e dos alunos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Para o IAS a criatividade, colaboração e a capacidade de resolver problemas são, hoje, competências tão importantes quanto aprender a ler, escrever e fazer contas. É por isso que eles acreditam no desenvolvimento pleno de crianças e jovens para enfrentar os desafios do século 21.

Existem vários estudos que classificam e nomeiam as competências socioemocionais. O modelo com ampla literatura empírica, que reúne mais de 60 anos de pesquisa, chamado Cinco Grandes Fatores (CGF), deu origem ao modelo conceitual Cinco Grandes Fatores Socioemocionais (John, & De Fruyt, 2015) que apresentaremos abaixo. Ele é composto por cinco grupos de macrocompetências subdivididos em 17 competências socioemocionais que são maleáveis e possíveis de serem desenvolvidas no contexto escolar. Elas dizem respeito a relacionar-se consigo mesmo, relacionar-se com os outros, estabelecer objetivos e tomar decisões e ter abertura para lidar com situações adversas ou novas.

Abaixo está a matriz de macrocompetências que se harmoniza com os aspectos socioemocionais presentes no conjunto das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia os currículos escolares no país a partir do compromisso com a educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes.



As 5 macrocompetências da Inteligência Emocional e suas 17 competências socioemocionais

Nos apoiaremos no estudo, no qual são apresentados como competências socioemocionais as capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas, no padrão costumeiro de ação e reação das pessoas frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender (Instituto

Ayrton Senna, 2021).

Considerando juntamente com o Instituto Ayrton Senna a importância de determinadas habilidades serem desenvolvidas na escola, adotaremos então, o modelo que define cinco macrocompetências, que são desdobradas em 17 competências, e é nessa perspectiva que esse trabalho pretende se desenvolver, por meio da pesquisa qualitativa.

A pesquisa tem por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014). A modalidade de pesquisa qualitativa "interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)" (KNECHTEL, 2014, p. 106), nessa premissa esta pesquisa pretende se desenvolver.

A pertinência dessa pesquisa vem ao encontro da necessidade de se estabelecer critérios mais objetivos sobre a Inteligência Emocional, haja vista esta ter vindo despertar bastante interesse por parte dos acadêmicos, uma vez que parecem existir evidências de que as pessoas que gerem melhor as próprias emoções são aquelas que possuem maior sucesso nos diversos palcos da vida, nomeadamente, a nível pessoal, acadêmico e profissional, e apresentam níveis mais elevados de qualidade, bem-estar e satisfação com a vida (Carvalho, 2011; Roberts, Flores-Mendoza, & Nascimento, 2002).

### 3.2 Justificativa

Texto no qual se articulam os argumentos, de forma a demonstrar a relevância do tema.

Durante o século XIX e parte do século XX, o panorama educacional brasileiro fundamentou-se em paradigmas tradicionais, onde as práticas educativas tinham como foco a reprodução fragmentada dos conhecimentos. Desse modo a escola também se alicerçou nessa abordagem, repassando, no espaço da sala de aula, os conhecimentos construídos ao longo do tempo, sem se importar com a formação humana em sua completude.

O contexto educacional contemporâneo vivencia um dos maiores desafios: promover o desenvolvimento integral do ser humano. Sobre esse assunto MORIN (2003, p.15) declara que: o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social. Sendo assim, é preciso considerar que a educação escolar precisa ampliar o leque de ações, para favorecer o desenvolvimento de saberes extras, de modo a atender aos diversos aspectos da formação humana, tendo em vista sua preparação para a vida.

Através da experiência no ensino público, nos deparamos com a necessidade do aprimoramento da inteligência emocional na escola. É sabido que o ambiente escolar é responsável pelo desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e mental da criança, por Goleman (2007, p. 101-102) problematizou sobre a influência das emoções no campo pedagógico evidenciando que "a forma como as perturbações emocionais podem intervir na vida mental não é novidade para os professores. Alunos ansiosos, mal-humorados ou deprimidos não aprendem". Nessa premissa, entende-se que as disciplinas tradicionais, como por exemplo: português, matemática e geografia, têm papel importantíssimo, mas não devem ser o único aprendizado adquirido na escola.

Os conflitos emocionais como: ansiedade, insegurança, dificuldades de concentração e o estresse, cada vez mais comuns entre os estudantes, interferem diretamente no processo de aprendizagem. Estudantes que se encontram com emoção prejudicial ao aprendizado não conseguem assimilar, da melhor maneira possível, o conteúdo que lhe é proposto. E, para agravar ainda mais essas emoções já intensificadas, temos no cenário atual as incertezas trazidas pela pandemia da Covid-19, dessa forma essa proposta justifica-se, para encorajar discussões a respeito das competências socioemocionais dentro do ambiente educacional, uma vez que as crianças e adolescentes possam ter espaços para compreenderem o que está acontecendo ao seu redor e também, aprenderem a processar tantas informações.

### 3.3 Objetivos

- a) Objetivo geral: apresentam-se de forma global os objetivos pretendidos na pesquisa
- b) Objetivos específicos: correspondem aos desdobramentos do objetivo geral, de forma a traduzir, em suas especificidades, o que se pretende alcançar.

Entendendo que a educação socioemocional pode contribuir significativamente com a aprendizagem, saúde mental, exercício da cidadania, sucesso pessoal e profissional, os objetivos desta pesquisa são:

Geral: Desenvolver, analisar e avaliar um conjunto de atividades pedagógicas, que

contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais dos alunos.

Enquanto objetivos específicos, tem-se:

- Compreender habilidades e competências socioemocionais, tais como autorregulação, colaboração, empatia, respeito, comunicação, autoconfiança, autoconhecimento, resiliência e pensamento crítico e suas formas de desenvolvimento
- Empregar atividades baseadas em metodologias diversificadas envolvendo conhecimentos socioemocionais e interesses pessoais dos alunos
- Identificar possibilidades de desenvolvimento socioemocional no ensino de ciências, na educação básica.

### 3.4 Metodologia

Mostrar como será desenvolvida a pesquisa para atingir os objetivos propostos.

Incluir itens importantes como:

3.4.1 Tipo de pesquisa

3.4.2 Local de pesquisa

3.4.3 Participantes da pesquisa

3.4.4 Amostra e tipos de amostragem

3.4.5 Critério(s) de inclusão

3.4.6 Critério(s) de exclusão

3.4.7 Recrutamento dos participantes da pesquisa

3.4.8 Coletas de dados

3.4.9 Estratégias de análise dos dados

3.4.10 Garantia éticas aos participantes da pesquisa

3.4.11 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa

Pretendemos desenvolver uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de um estudo de caso, pois analisaremos uma situação que não pode ser mensurada, com uma turma de nono ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Potim – SP. Entendemos que a pesquisa qualitativa pode assumir diferentes abordagens e procedimentos, variando sempre de acordo com objetivos definidos no trabalho. Buscamos analisar os resultados apresentados no desenvolvimento de atividade relacionadas a Inteligência Emocional fazendo uso de metodologias diversificadas, ativas e tecnologias digitais. Para isso, buscamos responder à seguinte pergunta: “Como a Inteligência Emocional e o desenvolvimento de suas habilidades, podem contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo?”. Um caso funciona, sobretudo, como um exemplo, mostrando como certa realidade que nunca tinha sido vista, pode afinal existir em certas condições, ou mostrando como funciona uma situação particularmente bem-sucedida. (PONTE, 2006, p.4).

Em síntese, o estudo de caso não é utilizado quando se quer conhecer propriedades gerais de toda uma população. Pelo contrário, usa-se para compreender a especificidade de uma dada situação ou fenômeno, para estudar os processos e as dinâmicas da prática, com vista à sua melhoria. (PONTE, 2006, p.16).

Acreditamos que se o estudo de caso for bem-sucedido, pode contribuir tanto para os alunos, que são os maiores beneficiados, quanto para os professores, que poderão tomar como base as ideias discutidas, aperfeiçoando-as para o seu trabalho em sala de aula.

No contexto atual, as escolas dispõem de uma variedade de metodologias para desenvolverem com eficiência sua função, ensinar. Dessa forma, esse projeto busca se desenvolver, buscando se aprimorar dos conceitos socioemocionais, nos apoiaremos ao Instituto Ayrton Senna\* que desenvolveu materiais e orientações sobre como planejar atividades com foco no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

O presente trabalho tem como objetivo possibilitar a assimilação, desenvolvimento e efetivação das habilidades, tais como: autorregulação, colaboração, empatia, respeito, comunicação, autoconfiança, autoconhecimento, resiliência e pensamento crítico e suas formas de desenvolvimento, buscando que o aluno interaja assertivamente com os demais indivíduo em seu meio, tenha desenvolvimento adequado para que efetivamente possa alcançar a formação integral do cidadão: um sujeito múltiplo, criativo, socioemocionalmente desenvolvido e capaz de tomar decisões responsáveis

para si e para o mundo.

Essa proposta se desenvolverá nas aulas de Língua Portuguesa, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de escola pública municipal da cidade de Potim/SP, e por meio dela será apresentada inicialmente a abordagem introdutória, através de uma roda de conversa será discutido a temática desta abordagem. Seguidamente, num próximo encontro será realizado um questionário como pré-teste com as temáticas oportunas, sobre as cinco macrocompetências socioemocionais; autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Por meio da Escala de Likert obteremos os primeiros resultados. Essa escala Likert geralmente é usada para medir atitudes, é um tipo de escala de resposta psicométrica onde se deseja medir o grau de concordância ou discordância dos participantes frente à determinada afirmativa (LIKERT, 1932).

Em consequente, serão realizados 10 encontros, nos quais serão desenvolvidas as dezessete competências socioemocionais, segundo o Instituto Ayrton Senna. Esses encontros, além de ser propostos ensinamentos sobre as referidas competências, serão desenvolvidas atividades práticas, dinâmicas, aulas dialógicas, rodas de conversa, por meio de metodologias ativas, vídeos, curtas-metragens, desenvolvimento de jogos, acompanhamento por meio de aplicativo, Motivação +; que tem como objetivo apoiar jovens no desenvolvimento socioemocional e na construção de seus projetos de vida, tanto pessoais quanto coletivos. Apresentando caminhos para que eles desenvolvam sua motivação, convidando-os a passar por desafios que envolvem a identificação de interesses, o planejamento, a execução e o acompanhamento de estratégias de aprendizagem, enfim, a única abordagem não admitida nesses encontros serão aulas expositivas tradicionais.

Ao fim desta proposta, será realizado um questionário pós intervenção com a mesma temática do inicial, para que assim consigamos mensurar os resultados apresentados. Será feita uma análise dos relatos dos alunos participantes e entrevista com os professores para que seja destacado possíveis avanços comportamentais na aprendizagem dos alunos.

Serão usadas formas alternativas de configuração do espaço da sala de aula. No formato de roda, os estudantes entendem que todos podem se ver ao mesmo tempo, se conhecendo, até mesmo pelo simples olhar. Com paciência e sabedoria, aprendem a respeitar a vez do outro: ao falar e escutar. Todos têm uma importante contribuição com as suas ideias e conhecimentos, ninguém fica de fora. Dessa forma é desenvolvido os conceitos tidos como alicerces desse projeto, a Inteligência Emocional.

Apoiar-se em aulas expositivas dialógicas também será necessário nesse momento, conceituando – Autorregulação das Emoções, Autoconceito e Habilidades Socioemocionais.

Assistir com os alunos o filme “Divertidamente” (2015), uma animação da Walt Disney Pictures, que aborda o tema da Inteligência Emocional de forma simples e didática. Contextualizar a história do filme socializando com os estudantes, em roda de conversa, perguntando sobre situações que eles passaram, quais se sentiram tristes, alegres, com raiva, felizes, enfim dando voz aos alunos, para que com isso eles possam começar a se sentir mais confortáveis.

Em todo desenvolvimento do projeto será feito o seguinte:

- **Explicitar a competência em foco e levantar os conhecimentos prévios da turma.** Apresentar os objetivos de aprendizagem do conteúdo e a competência socioemocional em foco, promovendo o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes tanto com relação ao conteúdo quanto ao conhecimento da competência socioemocional, pedindo exemplos.
- **Planejar os momentos de utilização do instrumento de avaliação formativa.**  
É importante planejar quando as avaliações serão apresentadas e respondidas pelos estudantes e separar tempo para estas ações. É recomendado que os estudantes possam se autoavaliar ao menos duas vezes na mesma competência ao longo das atividades planejadas. É essencial deixar um espaçamento de tempo entre cada utilização do instrumento de avaliação, para permitir que os estudantes vivenciem situações de uso da competência e reflitam sobre sua experiência.
- **Planejar tempo para o diálogo (feedback).** Também será necessário reservar tempo para o diálogo após a autoavaliação dos estudantes. Recomendamos a preparação de um mural, para que o registro de respostas da turma seja visível e possa ser retomado sempre que você ou os estudantes sentirem necessidade durante as aulas.

A referida proposta de intervenção educacional busca o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental seguindo as referências do Instituto Ayrton Senna.

### 3.5 Resultados Esperados

Buscamos com a educação socioemocional, o desenvolvimento de habilidades que vão auxiliar os estudantes a lidarem melhor em situações de conflito, dentro e fora da escola, reduzindo assim, sua vulnerabilidade. Isso é feito estimulando o espaço para que os alunos possam expressar seus anseios, temores e frustrações.

### 3.6 Produto(s) educacional(is) proposto(s)

Os produtos educacionais que poderão ser desenvolvidos neste projeto serão: Propostas de Ensino com o desenvolvimento de sequências didáticas e unidades didáticas; materiais textuais com o diário das emoções; material interativo com a criação de jogos e mídia educativa, cartilhas para alunos e professores. No decorrer da aplicação do projeto elegeremos o mais adequado.

## 4 Cronograma

Apresentar o planejamento temporal das atividades a serem realizadas durante o período de duração do curso (3 anos).

ATIVIDADES	1º sem 2022	2º sem 2022	1º sem 2023	2º sem 2023	1º sem 2024	2º sem 2024
Levantamento bibliográfico		X	X	X		
Submissão a Comitê de Ética		X				
Desenvolvimento do conteúdo / aplicação em aula			X	X		
Análise da intervenção			X	X		
Submissão a Comitê de Ética		X				
Qualificação				X		
Avaliação dos resultados				X		
Desenvolvimento do Produto				X		
Defesa da dissertação					X	

## 5 Referências

Apresentar todo o material consultado na elaboração do plano de pesquisa (livros, revistas, sites, etc.) seguindo as regras da ABNT para referências.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CARVALHO, V. M. C. **Inteligência Social em Alunos do 8º ano: Implicações para o Questionamento Ético dos Projectos de Vida**. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. 2011. 52 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e da Educação) Universidade do Minho, Braga, 2011.

COSTA, I.L. **A importância da Inteligência Emocional para os processos de ensino e aprendizagem: impactos pedagógicos**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DE FRUYT, F., WILLE, B., & JOHN, O. P. Employability in the 21st Century: Complex (Interactive) Problem Solving and Other Essential Skills. **Industrial and Organizational Psychology**, v. 8, n. 2, p. 276–281, jul. 2015.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente** - Edição de 100 aniversário. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2007. 383p.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Modelo Pedagógico: Princípios, Metodologias Integradoras e Avaliação da Aprendizagem. Coleção Diretrizes para a Política de Educação Integral, 2015. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/>

INSTITUTO AYRTON SENNA E SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (2015). Caderno 10 - Gestão Escolar: Semana de Integração - Educação Integral no Ensino Médio. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/>

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2014, 200p.

LIKERT, R. **A Technique for the Measurement of Attitudes**. 1. ed. New York. Woodworth 1932. 55 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação. **Bolema**. Rio Claro, v. 25, p.105-132, fev. 2008

## 6 Anexo(s)

Se houver.

## 7 Apêndice(s)

Se houver.

